

Área Temática: Ensino de Administração

A COMPREENSÃO DO EMPREENDEDORISMO PARA OS ALUNOS CONCLUINTE DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E ENGENHARIA

AUTORES

GILBERTO PEREZ

Universidade de São Paulo
gperez@usp.br

MARCEL GINOTTI PIRES

Universidade Presbiteriana Mackenzie
marcelgp@mackenzie.com.br

RESUMO

Este artigo procurou identificar a compreensão que dois grupos distintos de acadêmicos, na fase final de conclusão dos cursos de graduação, apresentam sobre o tema empreendedorismo e a maneira pela qual eles se relacionam com este conceito. Está apoiado em pesquisa exploratória quantitativa baseada em questionários fechados distribuídos entre os alunos do último ano dos cursos ligados às áreas de exatas e humanas. O estudo foi efetuado em uma grande universidade estadual paulista, a qual não será identificada em atendimento ao pedido de sigilo de identificação. As escolas de administração e de engenharia serão identificadas como ADM e ENG respectivamente. Uma análise de natureza quantitativa permitiu aos pesquisadores identificarem aspectos interessantes a respeito do pensamento dos alunos entrevistados. Os questionários foram analisados e os dados tratados com o software estatístico SPSS v13.0. Os resultados demonstram o entendimento que os dois grupos, ligados às áreas de tecnologia (Cursos de Engenharia - ENG) e Humanas (Cursos de Administração - ADM), possuem sobre o tema empreendedorismo e as expectativas que ambos apresentam no cenário profissional quando confrontados com as opções de tornarem-se empreendedores em empresas próprias ou optarem para exercerem carreiras dentro de empresas públicas ou privadas.

Palavras-chave: Empreendedorismo, administração, engenharia.

ABSTRACT

This research tried to identify the understanding that two groups different from academics, in the final phase of conclusion of the degree courses, present on the theme entrepreneurship and the way they link with this concept. It is supported by quantitative exploratory research based in closed questionnaires distributed among the students of the last year of courses of the areas of exact and human. The study was made in a great state university in São Paulo, which won't be identified because the request of identification secrecy. The administration schools and engineering will be identified as ADM and ENG respectively. An analysis of quantitative nature allowed to the researchers to identify interesting aspects regarding the interviewed students' thought. The questionnaires were analyzed and the data treaties with the statistical software SPSS v13.0. The results demonstrate the understanding that the two groups, linked to the technology areas (Courses of Engineering - ENG) and Human (Courses of Administration - ADM), they possess on the theme entrepreneurship and the expectations that both present in the professional scenery when confronted with the options of they be turned enterprising in own companies or they choose for us to exercise careers inside of public or private companies.

Key words: Entrepreneurship, administration, engineering.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo examina a compreensão que dois grupos distintos de acadêmicos, oriundos das áreas de administração de empresas e de engenharia, com suas diversas opções, apresentam sobre o tema empreendedorismo e a influência que este tema desperta na etapa de conclusão dos respectivos cursos de graduação. Esse artigo procurará determinar as compreensões e perspectivas que os dois grupos apresentam na fase final de conclusão do curso de graduação, quando confrontados com as opções de tornarem-se empreendedores em negócios próprios ou buscarem um posicionamento como assalariados em organizações já estabelecidas.

Esse entendimento decorre principalmente das grandes dificuldades que estes diversos grupos enfrentam para se inserirem no mercado de trabalho, notadamente em um momento que as empresas enfrentam uma grande concorrência em praticamente todos os setores da economia nacional.

Assim sendo, procurou-se determinar o problema de pesquisa, definido por Kerlinger (1980: 35) como “uma questão que mostra uma situação necessidade de discussão, investigação, decisão ou solução”. Dessa maneira, definiu-se como pergunta do problema de pesquisa:

De que forma os estudantes de graduação em Administração e Engenharia compreendem conceitos de empreendedorismo e qual a contribuição que receberam de suas faculdades a respeito deste tema?

Definido o problema de pesquisa, foram estabelecidas as hipóteses, definidas como “enunciado conjectural das relações de duas ou mais variáveis” (Kerlinger, 1980: 38) e diferenciando-se dele por serem sentenças afirmativas (Kerlinger, 1980: 38). As hipóteses estabelecidas neste artigo foram as seguintes:

H0: Os estudantes cursos de engenharia recebem significativo volume de informações sobre o tema empreendedorismo e demonstram maior disposição para tornarem-se empreendedores;

H1: Os estudantes do curso de administração recebem significativo volume de informações sobre o tema empreendedorismo, porém, demonstram menor disposição em se tornarem empreendedores.

Em decorrência das considerações e justificativas anteriores, definiu-se como objetivo principal deste artigo, identificar como o empreendedorismo é compreendido pelos grupos amostrais. Como objetivos secundários, foram estabelecidos:

- a) Conhecer o entendimento que os dois diferentes grupos da amostra possuem em relação ao empreendedorismo.
- b) Conhecer a expectativa que os diferentes grupos apresentam sobre suas perspectivas profissionais após a conclusão dos respectivos cursos;
- c) Avaliar a importância que os cursos de graduação possuem no desenvolvimento do perfil do empreendedor de seus alunos.

Assim sendo, este artigo teve como objetivo entender o espírito empreendedor dos alunos pesquisados, de forma que se possa trazer alguma luz aqueles que deixarão os bancos das universidades brevemente. O texto foi estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-

se uma revisão bibliográfica sobre o tema empreendedorismo; em seguida aborda-se o método de pesquisa utilizado; parte-se então para a apresentação e análise dos resultados; finalmente, apresentam-se as conclusões e principais contribuições teóricas desta pesquisa.

1.1 Delimitação da Pesquisa

Para uma melhor compreensão deste trabalho delimitou-se o seu escopo de abrangência apenas aos estudantes do último ano (7º. e 8º. Semestre) dos cursos de Administração (ADM) e de Engenharia (ENG) de uma grande universidade pública do Estado de São Paulo. Pode-se inferir também que esta pesquisa pode ser aplicada a estudantes de outros cursos e de outras universidades. Foram aplicados 75 questionários nas turmas de administração e 80 questionários nas turmas de engenharia. O escopo desta pesquisa pode ser visto na figura 1:

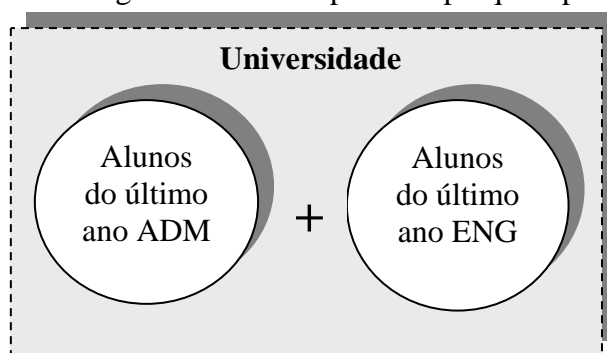


Figura 1 – Escopo da Pesquisa

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo empreender, definido por Houaiss (et al, 2001, p.1127) como “decidir realizar (tarefa difícil e trabalhosa); por em execução; realizar” está sendo cada vez mais associado ao empreendedor ou “aquele que empreende” tornou-se uma figura recorrente da economia moderna, onde se procura incentivar nos indivíduos, particularmente nas universidades e centros acadêmicos, uma disposição maior para o risco.

De acordo com Tortato (2003), o estudo do empreendedorismo surge da necessidade de entender os motivos que levam alguém a iniciar seu próprio negócio. Entretanto, essa questão pareceria mais pertinente se empreender fosse algo raro em nossa história social. Segundo a percepção de Vidal et al (2003), o empreendedor tornou-se conhecido como agente fundamental para a viabilização de um negócio, bem como propulsor do desenvolvimento econômico, sendo que alguns estudos vêm sendo realizados objetivando conhecê-lo melhor, determinar seu perfil, suas motivações e as razões de seu sucesso.

Schumpeter (1978) enfatiza que o conceito de empreendedorismo está associado à inovação embora sua abordagem destaque o papel do empresário nas economias capitalistas, e de como este influencia nas atividades econômicas. Os comportamentalistas reduzindo essa definição, o associam a criatividade. Como consequência de um exaustivo levantamento bibliográfico, Carland et al (in: Ferreira e Mattos, 2003) chegam à conclusão que o empreendedorismo é primordialmente função de quatro elementos:

- Traços de personalidade (necessidade de realização e criatividade);
- Propensão à inovação;
- Propensão ao risco;
- Postura estratégica.

Na concepção de Churchil e Muzyka (1996), há uma idéia geral de que os empreendedores desempenham a função social de identificar oportunidades e convertê-las em valores econômicos. O empreendedorismo é concebido como processo presente a diferentes cenários, causando mudanças nos sistemas econômicos mediante inovações trazidas pelos indivíduos que geram ou respondem a oportunidades econômicas criadoras de valor.

O ensino do empreendedorismo tem crescido nas escolas de administração. Isso pode ser corroborado pela pesquisa efetuada nas Instituições de Ensino Superior (IES) em Curitiba, no Paraná por Ramos e Ferreira (2004), que visava identificar os conceitos, práticas e conteúdos ministrados acerca deste tema nos cursos de graduação. Segundo estes autores, esse ensino é largamente adotado, porém com baixa frequência de mensuração de seus resultados. Além disso, ele não representaria necessariamente um maior contato entre as instituições de ensino superior e as micros, pequenas e médias empresas, preocupação esta não pertinente a este trabalho.

Ainda sobre o referido trabalho (Ramos Ferreira, 2004), os autores enfatizaram que o ensino do empreendedorismo nas IES vem se consolidando como uma prática recorrente na formação do profissional de administração, contudo, deveriam ser ainda mais enfatizadas ações que visem integrar as atividades das instituições de ensino com o segmento das pequenas e médias empresas. Além disso, e ainda mais relevante, foi a afirmação de que os mecanismos de mensuração das expectativas dos alunos e dos resultados alcançados pelo ensino do empreendedorismo são pouco frequentes, não fornecendo ainda evidências de sua efetividade. Ou conforme destacado por esses autores, “...nota-se ainda que há falta de metodologias que permitam a integração entre o saber e o fazer.” (RAMOS e FERREIRA, 2004).

Especificamente no caso dos engenheiros, foi desenvolvido um estudo (ARAÚJO, LEZANA, 2000) sobre a formação do engenheiro empreendedor, onde se procurou destacar algumas características consideradas importantes para este grupo de profissionais, e que teriam sido apontadas como importantes no mercado de trabalho. Entre elas poder-se-ia citar a criatividade, a persistência, o dinamismo, a liderança e determinação (Santille, Schlouchauer e Jucá apud Araújo, Lezana, 2000). Esses autores destacam que a formação do engenheiro deve incluir o desenvolvimento de características de empreendedorismo, em conformidade com as exigências do mercado de trabalho.

Também abordando a necessidade do engenheiro capacitar-se mais como um empreendedor, Arnold (2002) destaca que a formação de engenharia fornece uma excelente base para a compreensão dos conceitos do empreendedorismo. Esse autor cita um exemplo comparando que um empreendedor preocupa-se com a gestão dos seus investimentos (no qual o salário é apenas um dos componentes) ao invés apenas de ganhar salários. Outro aspecto exemplificado é a diferença de visão pois o engenheiro produz trabalho enquanto que o empreendedor produz retornos, evitando a tentação, comum nos engenheiros, de adicionar novas características fora do escopo original do projeto.

Pelo que foi exposto até agora, pode-se perceber que a literatura pesquisada sobre o assunto empreendedorismo apresenta várias visões sobre o tema, o qual ainda possibilita novas definições e estudos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este artigo está fundamentado em uma pesquisa exploratória quantitativa. Foi distribuído um questionário para os dois grupos característicos da amostra, que tinham em comum o fato de estarem no último ano de seus respectivos cursos. No grupo da área de humanas, notadamente no curso de administração de empresas, os respondentes dos questionários foram os alunos do período diurno e noturno. No grupo da área de exatas, dos vários cursos de engenharia, os respondentes dos questionários foram os alunos dos cursos: Mecânica, Elétrica, Civil e Produção. Os questionários foram aplicados no campus da Administração e da Engenharia, durante os meses de novembro e dezembro de 2004.

Conforme já citado, foram aplicados 75 questionários nos cursos de administração, dentre os quais 64 foram considerados válidos e aplicaram-se 80 questionários nos cursos de engenharia, dentre os quais, 67 foram considerados válidos. O questionário constou de 16 (dezesesseis) questões diretas relativos ao tema e aos grupos amostrais, além de identificar 08 questões ligadas ao perfil sócio-econômico-cultural dos entrevistados. A amostra utilizada foi do tipo não probabilística e por conveniência, por estarem os alunos em período de provas, o que dificultou a participação de um número maior de respondentes.

Os questionários foram tratados com o software estatístico SPSS v13.0. A técnica utilizada na análise dos dados foi a Análise Fatorial. A análise fatorial é uma técnica multi-variada visa identificar um número relativamente pequeno de fatores que podem ser usados para representar relações entre muitas variáveis que estão inter-relacionadas (Hair et al, 1998). É uma técnica que permite identificar e nomear fatores não observáveis diretamente, com base em variáveis conhecidas. Para a facilidade de interpretação, transformou-se a matriz inicial das cargas fatoriais (saída da técnica) em outra matriz, através da rotação de fatores. É importante frisar, que a rotação não afeta a qualidade de ajuste do modelo fatorial. O método utilizado para a rotação dos fatores foi o denominado: *Varimax*, uma vez que o mesmo minimiza o número de variáveis que tem altas cargas em um fator e também simplifica a interpretação dos fatores (Hair et al, 1998).

Nesse projeto, foram avaliados os perfis amostrais dos grupos participantes, de modo a identificar se existem diferenças significativas no entendimento que ambos possuem sobre o tema em questão. Além disso, o questionário também identificou o perfil do respondente, sua atividade preponderante na empresa, caso esteja empregado, seus interesses no mercado de trabalho e sua disposição para tornar-se um empreendedor. Para a mensuração da percepção dos acadêmicos sobre o empreendedorismo, foi utilizada uma escala do tipo Likert de importância, com sete pontos, onde a pontuação 1 foi atribuída a um nível mínimo de concordância e a nota 7, ao nível máximo.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Convém destacar que as questões apresentadas para os respondentes em relação ao questionário foram classificadas em três grandes grupos, de modo a relacioná-las também com os objetivos secundários do projeto. Assim sendo, inicialmente, as questões 1, 3, 4, 6 e 16 foram associadas ao tema: Conhecimento Teórico / Prático sobre Empreendedorismo. As questões 2, 5, 7 e 8 foram associadas ao tema: Aversão ao Risco, enquanto as demais questões (9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15) foram associadas ao tema: Capacidade da Faculdade em motivar o aluno ao empreendedorismo.

A partir do questionário elaborou-se uma lista de variáveis (questões 1 a 16), a qual está representada na tabela 1. Nesta tabela, a questão 1 corresponde à variável 1, a questão 2 corresponde à variável 2 e assim sucessivamente. Com base nesta tabela de variáveis, foram analisados os resultados desta seção.

Variável	Descrição
V1	Perfil ou grau de empreendedor
V2	Pré-disposição em assumir riscos em negócios próprios
V3	Nível de informação recebida na escola sobre empreendedorismo
V4	Nível pessoal de conhecimento sobre empreendedorismo
V5	Interesse em atuar em empresas já estabelecidas no mercado
V6	Nível experiência como empreendedor
V7	Importância do fator Capital para o sucesso de um empreendimento
V8	Em caso de insucesso, a pré-disposição em assumir um novo empreendimento
V9	Nível de interesse da faculdade em informar sobre o tema empreendedorismo
V10	Capacidade da faculdade em formar empreendedores
V11	Contribuição efetiva do curso para você iniciar um empreendimento
V12	Capacidade da faculdade em fornecer cursos / disciplinas ligados ao empreendedorismo
V13	Nível em que a faculdade desenvolve eventos / atividades ligadas ao empreendedorismo (não ligados à grade curricular)
V14	Importância do curso de graduação para o desenvolvimento do seu perfil de empreendedor
V15	Responsabilidade do curso de graduação possui na formação de um empreendedor
V16	Nível de influência de um eventual empreendedor na família, para o desenvolvimento do perfil de empreendedor

Tabela 1: Variáveis estudadas

Com o propósito de se verificar a pontuação atribuída às variáveis identificadas pelas questões 1 a 16, efetuou-se com o SPSS v13.0 uma análise estatística descritiva, cujo resultado é mostrado no gráfico 1 e na tabela 2, por meio das médias dessas variáveis. Convém destacar que as notas variaram numa escala de 1 a 7.

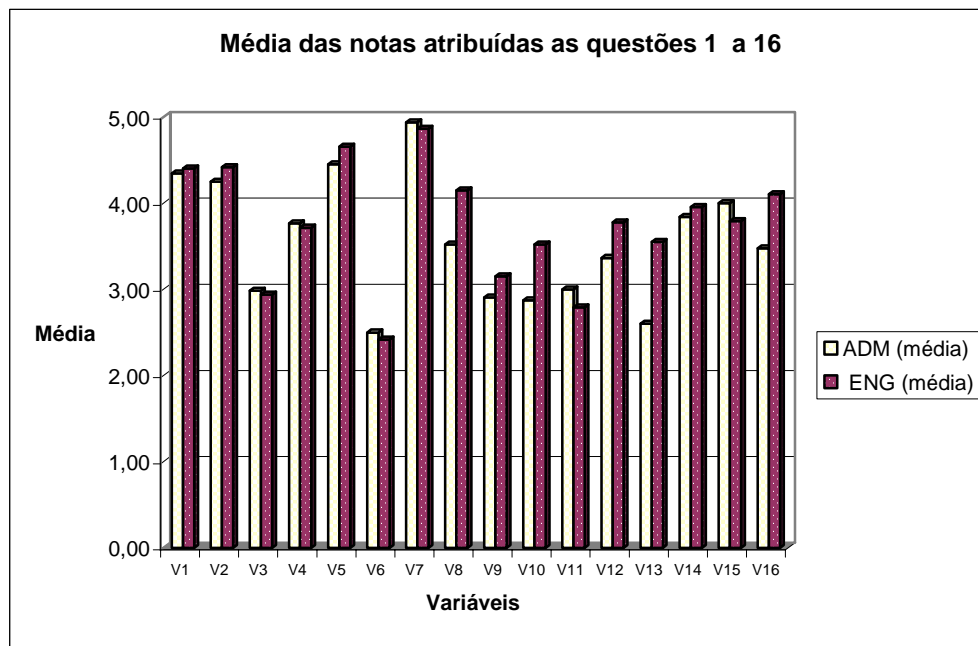


Gráfico 1: Média das notas atribuídas às questões 1 a 16 – alunos Administração e Engenharia

Variável	ADM (média)	ADM desv.pad	ENG (média)	ENG desv.pad	Diferença % ENG / ADM
V1	4,34	1,34	4,40	1,29	1,37%
V2	4,25	1,32	4,42	1,36	3,95%
V3	2,98	1,29	2,94	1,43	-1,48%
V4	3,77	1,24	3,72	1,32	-1,31%
V5	4,45	1,65	4,66	1,49	4,57%
V6	2,50	1,35	2,42	1,47	-3,28%
V7	4,94	1,30	4,87	1,09	-1,45%
V8	3,52	1,65	4,15	1,64	17,81%
V9	2,90	1,38	3,15	1,43	8,42%
V10	2,87	1,35	3,52	1,43	22,65%
V11	3,00	1,50	2,79	1,34	-6,97%
V12	3,36	1,66	3,78	1,69	12,25%
V13	2,60	1,30	3,55	1,67	36,54%
V14	3,84	1,60	3,96	1,58	2,98%
V15	4,00	1,64	3,79	1,65	-5,19%
V16	3,48	2,17	4,10	1,90	18,01%

Tabela 2: Média das notas atribuídas às questões 1 a 16 e a diferença percentual ENG / ADM

Usando a análise fatorial do SPSS v13.0, foram identificados 4 componentes (fatores) importantes para cada escola pesquisada (ADM - Administração / ENG - Engenharia), conforme as tabela 3 e 4 a seguir.

Matriz de Fatores - Rotacionada^a

	Fator			
	F1	F2	F3	F4
V9	,795			
V3	,772			
V10	,766			
V4	,715			
V11	,632			
V6	,591			
V13	,533			
V8		,751		
V1		,711		
V2		,667		
V5		-,560		
V15			,765	
V14			,733	
V12			,658	
V7				,829
V16				,731

Método de Extração: Principal Component Analysis.

Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser.

a. Rotação convergiu em 11 iterações.

Tabela 3 – Matriz Rotacionada de fatores – escola: Administração

Matriz de Fatores - Rotacionada^a

	Fator			
	F1	F2	F3	F4
V15	,803			
V14	,787			
V9	,766			
V13	,736			
V10	,732			
V12	,718			
V11	,689			
V3	,595			
V4		,764		
V6		,647		
V8		,646		
V1			,773	
V16			,721	
V2			,689	
V7				,812
V5				,790

Método de Extração: Principal Component Analysis.

Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser.

a. Rotação convergiu em 7 iterações.

Tabela 4 – Matriz Rotacionada de fatores – escola: ENGENHARIA

Nas tabelas 3 e 4, são mostrados cada um dos quatro fatores, com as respectivas variáveis que os compõe. A rotação foi feita com o intuito de facilitar a interpretação dos fatores.

A partir do resultado obtido na análise fatorial (tabelas 3 e 4), pôde-se nomear os fatores identificados pela técnica, conforme pode ser verificado nas tabelas 5 e 6.

Fator	Nome atribuído ao Fator	% da variância total explicada pelo fator	% da variância explicada acumulada
F1	Fator1_ADM	23,23	23,23
F2	Fator2_ADM	15,60	38,83
F3	Fator3_ADM	14,71	53,54
F4	Fator4_ADM	9,69	63,23

Tabela 5: Principais fatores identificados para alunos da Administração

Fator1_ADM – Contribuição da Faculdade na formação de empreendedor

Fator2_ADM – Perfil de empreendedor do aluno

Fator3_ADM – Conhecimento / Experiência como empreendedor

Fator4_ADM – Fatores de sucesso para um empreendimento

Fator	Nome atribuído ao Fator	% da variância total explicada pelo fator	% da variância explicada acumulada
F1	Fator1_ENG	27,36	27,36
F2	Fator2_ENG	14,91	42,27
F3	Fator3_ENG	13,62	55,89
F4	Fator4_ENG	9,16	65,05

Tabela 6: Principais fatores identificados para alunos de engenharia

Fator1_ENG – Contribuição da Faculdade na formação de empreendedor

Fator2_ENG – Conhecimento / Experiência como empreendedor

Fator3_ENG – Perfil de empreendedor do aluno

Fator4_ENG – Fatores de sucesso para um empreendimento

É importante observar que os resultados obtidos pela análise fatorial em cada uma das faculdades estudadas, apesar de apresentarem o mesmo número de fatores (quatro: F1, F2, F3 e F4), os mesmos tiveram diferentes variáveis em sua composição, o que mostra uma certa discrepância com relação ao tema empreendedorismo, do ponto de vista dos alunos de administração, com relação aos alunos do curso de engenharia.

Alguns pontos mereceram uma análise mais detalhada, a partir das informações obtidas após o processamento dos dados coletados. Os dois grupos de alunos estudados demonstraram um bom perfil ou grau de empreendedor. Isto pode ser constatado pela pontuação média de 4,4 numa escala de 7. Em contrapartida, os dois grupos demonstraram terem vivenciado uma baixa experiência como um empreendedor: 2,4 pontos numa escala de 7.

Outro fato interessante de ser mencionado foi a grande importância atribuída pelos dois grupos com relação ao fator capital para o sucesso de um empreendimento: 4,9 numa escala de 7. Merece também destaque o auto grau de pré-disposição em assumir riscos em negócios próprios demonstrados pelos dois grupos: 4,3 numa escala de 7.

Os alunos de ambos os cursos demonstraram um alto interesse em atuar em empresas já estabelecidas no mercado, o que pode ser verificado pela pontuação média atribuída de 4,5 numa escala de 7. Isto provavelmente se explica pelo fato de que os alunos preferem obter experiência profissional em empresas já existentes no mercado, pelo menos, no início de suas carreiras.

As questões relativas à abordagem feita pelas faculdades sobre o tema empreendedorismo, bem como a contribuição destas escolas na formação de empreendedores, as notas médias atribuídas pelos alunos, obtiveram pontuação mediana, variando de 2,6 a 4, numa escala de 7. Este pode ser um indício de que as escolas, apesar de abordarem o tema empreendedorismo, ainda têm que melhorar a abordagem deste tema.

Outras constatações relevantes obtidas pela pesquisa, dizem respeito às variáveis em que os alunos de engenharia atribuíram pontuação média consideravelmente superior à média atribuída pelos alunos de administração. Segundo esta pontuação a engenharia obteve melhor pontuação nos quesitos, relativos às questões 9, 10, 12 e 13 respectivamente:

- Nível de interesse da faculdade em informar os alunos sobre empreendedorismo
- Capacidade da faculdade em formar empreendedores
- Capacidade da faculdade em fornecer cursos/disciplinas ligados ao empreendedorismo
- Capacidade da faculdade em promover eventos ligados ao empreendedorismo

O único quesito em que os alunos de administração atribuíram pontuação média consideravelmente superior à pontuação atribuída pelos alunos da engenharia foi a questão 11 - A contribuição efetiva do curso para o início de um empreendimento.

Sobre a influência da família na formação do empreendedor, na amostra obtida, esta foi considerada significativa, particularmente entre os alunos da engenharia. Os alunos destacaram que a presença de um empreendedor na família servia, de maneira muito importante, para incentivá-los a buscar também uma posição análoga. Essa posição também já foi destacada por outros empreendedores, ligados à tecnologia da informação, como Dan Bricklin, inventor do VisiCalc, a primeira planilha eletrônica de computadores, que reafirma a importância do exemplo familiar e de como isto influenciou os seus objetivos e nortearam o seu desenvolvimento (BRICKLIN, 2001), mas também por causa de que ele não poderia alcançar seus objetivos através de qualquer outro meio.

Outras informações obtidas pelo processamento dos questionários mostraram que: a média das idades dos dois grupos ficou em torno dos 23 anos; os dois grupos têm conhecimento de pelo menos mais dois idiomas além do português; dos alunos da administração, 9,4%

possuem ou já possuíram empreendimento próprio, enquanto que para os alunos da engenharia este número ficou em 14,9%. É importante observar que estes dois últimos números contribuíram para a não rejeição das hipóteses H0 e H1.

5 CONCLUSÕES

Os autores não possuíam conceitos prévios sobre os possíveis resultados a serem obtidos nessa análise. Contudo, é necessário avaliar que os termos “empreendedor” e “empreendedorismo” encontram-se disseminados na literatura, particularmente naquelas relacionadas aos cursos de graduação em administração de empresas, o que poderia ter influenciado as análises amostrais. Além disso, no início deste trabalho havia a expectativa de se constatar uma certa diferença na forma de encarar o empreendedorismo por parte dos estudantes pesquisados, assim como em relação ao conhecimento que os grupos amostrais possuíam. Por ser uma amostra obtida por conveniência os resultados alcançados não podem ser generalizados. Eles mostram a realidade da única instituição pesquisada.

Com base nos resultados obtidos na pesquisa realizada foi possível contrapor tais informações com a literatura estudada e ponderar o grau de importância envolvido. Destaca-se ainda que os dois grupos amostrais caracterizam-se por estudarem em uma universidade, o que representa também um diferencial perante a grande maioria dos cursos de administração e engenharia do país. A seguir são sintetizadas as principais constatações deste trabalho.

Podem ser observadas as tendências de consolidação do ensino de empreendedorismo nas escolas de administração e de engenharia, porém, pôde-se perceber nesta pesquisa, que tanto as expectativas dos alunos de graduação de administração quanto dos alunos de engenharia também não estão sendo integralmente atendidas. Além disso, ambos os grupos da amostra apresentam uma característica atípica, isto é, acabam, em sua grande maioria, sendo absorvidos por grandes empresas nacionais e internacionais, o que torna ainda mais instigante e necessário o desenvolvimento de alguma mensuração sobre a adequação do ensino teórico e sua aplicação na prática do cotidiano. A absorção dos alunos da administração e da engenharia por grandes empresas, no caso deste trabalho, contrapõe-se à pesquisa de Ramos e Ferreira (ENANPAD 2004), na qual fica claro que são nas pequenas e médias empresas que ocorre a necessidade de empreendedores e onde os administradores são geralmente absorvidos.

Além disso, no caso específico dos alunos de engenharia, a preocupação com o tema “empreendedorismo” foi muito perceptível, o que pode indicar a grande relevância que este assunto está adquirindo no cotidiano em outras áreas do ensino além daquelas tradicionais, como a administração.

Finalmente, pode inferir nesta pesquisa que o papel das instituições de ensino tende a aumentar à medida que os seus alunos ficarem mais atentos à importância que este tema terá em suas carreiras, que sejam decorrentes da pressão natural da concorrência no mercado de trabalho, ou do próprio aluno em sua perspectiva pessoal de tornar-se, efetivamente, um empreendedor.

Ao final desta pesquisa, recomenda-se que a mesma seja aplicada a alunos de escolas diferentes, como os do curso de Economia, Comércio Exterior, Contabilidade, etc.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Fábio Elias, LEZANA, Álvaro Rojas. The formation of the entrepreneur engineer. **Anais do 2000 International Conference on Engineering Education. Taipei, 2000.** Disponível em <http://www.ineer.org/Events/ICEE2000/Proceedings/papers/TuB5-1.pdf>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2005

ARNOLD, M. J. Engineer to Entrepreneur: making the career-enhancing transition. **Today's Engineer.** September 2002. Capturado em 05/11/2004.

BRICKLIN, D. Natural-Born Entrepreneur. **Harvard Business Review.** Sep 2001, vol. 79 Issue 8, p. 53, 7p.

CHURCHIL, N.; MUZYKA, D. Defining and conceptualizing entrepreneurship: a process approach. In: **Marketing / Entrepreneurship Interface.** Chicago, 1996.

FERREIRA, P. G. G.; MATTOS, P. L. C. L. Empreendedorismo e Práticas Didáticas nos Cursos de Graduação em Administração: os Estudantes Levantam o Problema. **Anais do XXVII Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração.** Atibaia, 2003.

HAIR, J. J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. Multivariate data analysis. 5a. Ed. Prentice-Hall, 1998.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual.** São Paulo: EPU, 1980.

RAMOS, S. C.; FERREIRA, F.; JANE M. Levantamento das práticas e conteúdos do ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração na cidade de Curitiba – PR. **Anais do XXVIII Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração,** Curitiba, 2004.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development.** Oxford: Oxford University Press, 1978.

TORTATO, U. Empreendedorismo: Valores e Configuração Estrutural. . **Anais do XXVII Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração.** Atibaia, 2003.

VIDAL, F. A. B.; FILHO, J. L. S. Comportamento Empreendedor do Gerente-Proprietário Influenciando na Vantagem Competitiva de uma Empresa Varejista de Médio Porte. **Anais do XXVII Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração.** Atibaia, 2003.